

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

KAUSS, Clarissa - UNIGRANRIO - clarissakauss@hotmail.com

NOVIKOFF, Cristina – UNIGRANRIO - c_novikoff@yahoo.com

REIS, Haydea M.M. de S. – UNIGRANRIO - haydeareis@yahoo.com

ET: Desenvolvimento Profissional e Trabalho Docente / n.º 02

Introdução

Neste trabalho busca-se delinear o lugar da Teoria das Representações Sociais dos professores em formação sobre a Educação Inclusiva.

Cabe ressaltar que trata-se do compartilhamento das etapas iniciais de uma pesquisa em andamento na Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, na Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro, com apoio do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais da Formação Docente – LAGERES, com apoio do CNPq, ou seja, é resultado das primeiras reflexões sobre o tema e os primeiros movimentos de pesquisa.

As inquietações vieram das realidades escolares, vivenciadas e percebidas, especialmente, depois que a Educação Inclusiva assumiu o caráter de lei e trouxe para todos os professores a obrigatoriedade de trabalhar com as mais variadas necessidades educacionais especiais dos estudantes. Cabendo com isso verificar como a formação docente auxilia a atuação dos mesmos.

Por buscar compreender a subjetividade e pensar formas de intervenção as Representações Sociais, enquanto fenômenos merecem ser estudadas. Assim sendo, parte-se do pressuposto de que o estudo das Representações Sociais acerca da Formação Continuada dos Professores para Educação Inclusiva contribuirá com a discussão sobre a temática.

As etapas da pesquisa seguem o modelo teórico-metodológico das dimensões Novikoff (2010), ou seja, a dimensão epistemológica, teórica, técnica, metodológica, morfológica e analítico-conclusiva.

Revisão da literatura

A Teoria das Representações Sociais em Moscovici (1979; 2003), é o

primeiro aporte teórico a ser estudado com a finalidade de investigar e compreender as representações que os professores têm sobre a formação de professores para Educação Inclusiva. Assim, far-se-á a análise tanto do sentido como da prática frente a educação inclusiva nos cursos de formação de professores.

Pontuando como se constrói a relação entre formação de professores e educação inclusiva; percebendo como a formação de professores no Brasil atualmente influência na prática inclusiva dentro da sala de aula pode ajudar a compreender, novos caminhos para a objetivação da educação inclusiva.

Esta sistematização visa delinear um olhar mais real para o processo de Inclusão Escolar permitindo que o profissional professor perceba sua relevância dentro deste processo. Afinal, transformações significativas nos ambientes educacionais passam, indiscutivelmente, pelas escolhas que estes profissionais farão diante do conhecimento que terão acesso.

Franco considera que:

[...] não apenas para a educação, mas de uma maneira mais ampla, para a sociedade do conhecimento, a abordagem e a realização de pesquisas sobre representações sociais podem ser consideradas ingredientes indispensáveis para a melhor compreensão dessa sociedade. (2004, p. 170)

Com este foco, o estudo se justifica no sentido de que reconhecendo as representações sociais dos professores sobre sua formação para a Educação Inclusiva, poder-se-á propor caminhos na sua formação e práxis profissionais. Ou seja, o estudo representa um avanço significativo na pesquisa educacional, ao observar as representações sociais da formação de professores para Educação Inclusiva grifando as pistas que surgirem, propondo uma análise crítica e criativa das situações, além de vislumbrar a qualificação desta realidade.

Recorremos às últimas pesquisas dos Exames Nacionais de Desempenho de Estudantes (ENADE, 2008, 2010) e as pesquisas de Gatti e Barreto (2009), Gatti, Barreto e André (2011) sobre a precariedade da formação do professor no Brasil. (GATTI & BARRETO, 2009) identificamos que a formação inicial de professores de modo lato apresenta problemas ou lacunas que interferem diretamente no processo de inclusão escolar.

Das primeiras análises fez-se relevante pontuar que a ancoragem na TRS viabilizará um olhar teórico-metodológico que auxilia a compreensão conceitual e

valorativa dos professores em formação para a Educação Inclusiva, provocando o pensamento crítico-criativo que permita uma intervenção capaz de superar os problemas e as questões recorrentes (SOUZA, 2003; NOVIKOFF, 2006, 2010, GATTI & BARRETTO, 2009).

Está no senso comum que o ambiente escolar é um rico espaço de interações e a saída mais viável para uma sociedade mais humana. A questão da Educação Inclusiva tem sido exposta diariamente na mídia e na sociedade em geral.

Neste cenário a qualidade da formação docente se torna ainda mais relevante, pois, como indica as pesquisas de Beyer (2010), é essencial que este perceba as singularidades de todos os estudantes para se efetivar uma Educação Inclusiva real.

Somada a estas análises a nova legislação, diversas demandas começaram a assombrar a prática docente, e, mais do que nunca, a formação continuada se destaca no novo paradigma educacional.

Entretanto, a situação se torna paradoxal quando analisamos trabalhos, como a de Facci (2004), que comprovam o conflito entre a necessidade, cada vez mais urgente, de uma formação profissional continuada e a carga tripla de trabalho que os profissionais enfrentam, em geral, com baixos rendimentos. Estes são partes dos apontamentos que aprofundados na pesquisa supracitada.

Sujeitos e Métodos

Esta pesquisa foi delineada a partir das dimensões Novikoff (2010). Diante do que se propõe realizar, ela é definida como quanti-qualitativa, onde segundo Creswell (2007) é aquela em que o pesquisador faz uso de estratégias quantitativas e qualitativas para abordar/estudar um assunto.

O local da pesquisa, o curso de pedagogia da UNIGRANRIO (Duque de Caxias/RJ), devidamente autorizada para a realização da pesquisa

A coleta de dados será feita por meio de questionário semiestruturado, entrevista com grupo focal e teste de associação livre de palavras (ABRIC, 1994). A análise dos dados sofrerão a análise de conteúdo (FRANCO, 2004) e a standardização pelo EVOG (2001). Os dados serão apresentados em forma de gráficos e/ou tabelas, bem como descrição de narrativas.

Os sujeitos serão graduandos regularmente matriculados no último ano (3º e 6º períodos) do curso de Pedagogia.

No primeiro contato com os participantes (graduandos de pedagogia), eles serão convidados a participar da pesquisa, pessoalmente, pelo pesquisador, que irá até a sala de aula destes graduandos, com coleta de assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A primeira coleta de dados será realizada por meio do teste de Associação Livre de Palavras e do preenchimento do questionário sócio-cultural. Após a primeira organização desses dados serão realizadas as entrevistas em forma de grupo focal (GATTI, 2007; BAUER & GASKELL, 2003), junto a 3 (três) ou 4 (quatro) graduandos de pedagogia, selecionados pelo pesquisador, onde focará a disponibilidade e o interesse do graduando de pedagogia em participar da mesma.

Considerações Finais

Portanto, partindo da compreensão da realidade nacional, que impõe a todos os profissionais da educação nacional a atuação no processo de inclusivo dos estudantes com necessidades educacionais especiais, independente da modalidade e da formalidade do ensino, pode-se perceber a grande responsabilidade do professor neste contexto social.

Reconhecemos como urgente a identificação das Representações Sociais, neste cenário, para se localizar um olhar mais realista para a prática docente, desmistificando e analisando a idéia que os professores têm da prática escolar inclusiva. Em síntese, acredita-se que é de suma importância reconhecer qual/quais as Representações Sociais os professores têm a respeito da Educação Inclusiva, considerando que esta representação é a visão real do conhecimento que estes têm e que levarão para suas práticas.

Referências

ABRIC, Jean Claude. **A organização das representações sociais: sistema central e sistema periférico**. Trad. Angela M. O de Almeida, com a colaboração de Adriana Gionani e Diana Lúcia Moura Pinho. Do original: J. C. Abric. L'organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique. In: C. H. Guimelli. Structures et transformations des représentations sociales. Lausanne: Delachaux et Niestlé. p. 73-84, 1994.

BAUER, Martin W. & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Pedrinho A. Guarechi (Trad). Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Hugo Otto Beyer. – 3ª Ed. - Porto Alegre: Mediação, 2010.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.

FACCI, Marilda G. Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano, 2003.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Representações Sociais, Ideologia e Desenvolvimento da consciência. **Cadernos de Pesquisa**. v. 34. n. 121. p. 169-186. jan/abr.2004.

GATTI, Bernardete Angelina. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte** / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto e Marli Eliza Dalmaz de Afonso André. – Brasília: UNESCO, 2011.

GATTI, Bernardete Angelina e BARRETO, Elba Siqueira, **Professores do Brasil: impasses e desafios**. / Coordenado por Bernardete Angelina Gatti e Elba Siqueira de Sá Barretto. – Brasília: UNESCO, 2009. 294 p.

GATTI, B. **A pesquisa em educação: pontuando algumas reflexões metodológicas**. Disponível em < <http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/gatti.html>> Acessado em 20/12/2007.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação social sobre a psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Ed.:Vozes, 2003. NOVIKOFF, C. **As Representações Sociais Acerca do Ensino Superior para professores de graduação na área da saúde**. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação), São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

NOVIKOFF, C. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J.G. e NOVIKOFF, C. (Orgs.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010.